

Marília vence o debate

A apresentadora da Bandeirantes foi a grande presença no primeiro encontro pela TV dos candidatos à presidência

São Paulo — José Carlos Brasil

Roberto Comodo

SÃO PAULO — O primeiro debate de presidentiáveis da história da televisão brasileira, que foi ao ar terça-feira na Rede Bandeirantes, teve um resultado quase imediato. Na opinião unânime de quem viu o programa, quem ganhou de ponta a ponta o debate foi a bela apresentadora Marília Gabriela, que, com charme e elegância, conduziu perguntas e respostas, controlou o tempo, chamou a atenção e repreendeu sisudos candidatos com o desembaraço e encanto de uma Xuxa entre marmanjos.

Como prova desse sucesso instantâneo, no final das três horas de debate, visto por 10 milhões de espectadores — com uma média de 15 pontos de audiência, segundo o instituto Audio-TV —, Marília Gabriela já recebia as primeiras declarações de voto em forma de uma enxurrada de telefonemas, flores e cartas, que se multiplicaram no dia seguinte, de ardorosos fãs que já a elegeram a sua candidata preferida. “Achei que, no final, todos se saíram bem”, diz Marília, modesta.

Até hoje ninguém tinha conduzido um debate de presidentiáveis no país, e Marília Gabriela confessa que entrou nervosa no programa. “Comecei com garganta seca e as mãos geladas”, admite. Mas à medida que o debate foi entando no seu ritmo ela acabou esquecendo qualquer nervosismo. “O que ajudou muito foi o fato de que eu já conhecia e tinha entrevistado todos os nove que compareceram ao debate”, diz a apresentadora, que reconhece que muitas vezes teve que



Marília Gabriela foi mais do que uma mediadora no debate dos presidentiáveis: brilhou

se conter para não interferir numa resposta. “A vontade de fazer perguntas foi muito grande”, confessa.

Marília acha que os três primeiros blocos do programa foram muito frios, porque o que parecia ser uma novidade interessante, os presidentiáveis fazendo perguntas para seus adversários, não funcionou. “Descobrimos no ar que os presidentiáveis estão preparados para responder, e não para fazer perguntas”, afirma. “Não sei se pelo tempeamento do político brasileiro, de fazer média e ficar sempre em cima do muro, os candidatos não usaram as perguntas para checar seus colegas e abordar pontos fracos dos adversários. Eles não são bons de perguntas e usaram muito mal o direito de réplica e tréplica”, analisa.

Com isso, o debate só esquentou, segundo ela, quando entraram as perguntas dos jornalistas. “Os candidatos convidados a comentar as perguntas e os que têm maiores facilidades de improviso, mostraram então uma melhor performance”, diz. Marília Gabriela se recusa a apontar quem, na sua opinião, teve o melhor e pior desempenho no programa. “Alguns têm um melhor traquejo diante da câmera, uma noção maior de *timing* do veículo. Entre estes, o que me surpreendeu foi o Afif Domingos, do PL, que soube usar muito bem seu espaço na televisão”, comenta.

O que mais incomodou Marília Gabriela no papel de mediadora do debate foi a difícil função de controlar o tempo e de chamar a atenção para o cumprimento das regras estabelecidas. “É uma situação constrangedora ter

que dar um breque a toda hora. Sou uma moça delicada e detesto ficar aos gritos como uma diretora de escola”, diz a apresentadora. “É meio angustiante também, porque com a experiência de entrevistadora você sabe quando a pessoa não vai concluir o raciocínio a tempo. Daí, eu pensava, lá vou eu de novo bancar a chata e pedir para interromper. Em todo caso, tentei ser sempre elegante”, afirma.

Acostumada com situações mais explosivas — como a entrevista que fez com o líder líbio Muamar Kadafi, logo após o bombardeio de seu palácio pelos americanos, em 1986, ou a que foi ao ar há um mês no programa *Cara a cara*, com o líder palestino Yasser Arafat, que chegou a pedi-la em casamento —, a bela Marília Gabriela acha que se saiu bem da missão de conter presidentiáveis, embora admita: “Não penso que seja a melhor coisa da vida, controlar esses marmanjos me deu muito trabalho”.

Para ela, é mais difícil entrevistar alguém que não quer comprometer a sua opinião, e para isto faz uma média monumental, do que uma personalidade como Arafat, que tem ganas de falar e assumir uma posição. “Percebi que os poderosos têm muito respeito por mulheres fortes”, diz Marília, que, eleita a estrela do primeiro debate dos presidentiáveis, entrevista amanhã o candidato Leonel Brizola do PDT no seu *Cara a cara*, na Rede Bandeirantes às 22 horas, e segunda-feira repete a dose com o presidente José Sarney, que vai tentar responder às críticas que recebeu dos candidatos durante o debate.